



A SÍNDROME DE BURNOUT EM TEMPOS DE ESTUDO REMOTO

Giovana Santos Alves, discente de graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana;

Fabiane Moreira Farias, docente dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

giovanaalves.aluno@unipampa.edu.br

A Síndrome de Burnout vem sendo descrita ao longo dos anos, como uma síndrome psicológica, decorrente do desgaste emocional frequentemente vivenciado por profissionais da área da saúde. Algumas literaturas mais modernas apontam que o comportamento multidimensional da síndrome, formado por: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, pode ser encontrado em estudantes de graduação, devido a alguns fatores, como o exagero e a exacerbação de tarefas acadêmicas, aliados à conciliação de estudo e trabalho. Sendo assim o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica do tipo narrativa acerca da Síndrome de Burnout em graduandos e o que pode agravar ou desencadear o surgimento deste quadro nos mesmos durante a pandemia. Para obter os dados necessários para a realização deste trabalho, foram consultados periódicos, dissertações, teses, livros e capítulos de livro, ligados às áreas da Educação, Saúde e Psicologia e sobre a pandemia da Covid – 19 (SARS – COV 2) e seus efeitos durante o período de 20/09/2020 até 05/10/2020. A pesquisa foi realizada em bases de dados online, como a Scielo e Google Acadêmico. As informações obtidas revelam que a demanda de estudos dos estudantes, principalmente da área da saúde, faz com que eles possam apresentar sintomas da síndrome de Burnout durante a sua formação inicial. O período de realizações de estágios curriculares, simboliza uma das fases mais críticas para o surgimento dos sintomas. Contudo, no atual cenário que vivemos com ensino remoto, os dados apontam que os prejuízos psicológicos são demonstrados em todas as fases da graduação, principalmente com motivações ligadas às demandas de conteúdos ofertadas por professores ou até mesmo buscadas pelos próprios alunos para diminuir a insegurança em questão da qualidade do ensino. É nesse momento se manifestam respostas com maior carga de ansiedade, que podem levar ao estresse acadêmico, caracterizado por sofrimento ligado ao contexto pedagógico e sentimento de uma insegurança ou insuficiência. A experiência do ensino remoto exige uma organização no sentido de distinguir os períodos de tempos e espaço disponíveis para as atividades acadêmicas, pessoais e profissionais, o que pode ser difícil para muitos estudantes, produzindo sofrimento e sinais de adoecimento psicológico. A literatura disponível aponta a necessidade de contrapartida das próprias universidades, no reconhecimento da síndrome e no apoio aos estudantes. Para isso, uma das sugestões é o investimento na capacitação da equipe de orientação pedagógica, para que esta esteja preparada para identificar os sinais e dar o suporte necessário aos estudantes. Somente dessa forma será possível reduzir o índice de universitários com síndrome de Burnout.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Unipampa, pela fomentação a pesquisa acadêmica brasileira, tão criticada e desacreditada atualmente.

Palavras-chave: Burnout; Pandemia; Educação; Saúde, Apoio psicológico